

TRAQUITOS DO COMPLEXO ALCALINO DO MENDANHA (RJ): PETROGRAFIA E TEXTURA DE FÁCIES EXTRUSIVAS

Alves, A. P. R.; Mota, C. E. M.; Geraldês, M. C.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A região sudeste do Brasil apresenta uma série de intrusões alcalinas dispostas segundo um trend NW-SE, atribuídas à passagem do Continente Sul Americano por sobre uma pluma mantélica, no cretáceo, durante a abertura do Atlântico Sul. Estas intrusões formam em conjunto o Lineamento Magmático Poços de Caldas - Cabo Frio (PC-CF), que se manifesta no Rio de Janeiro em maciços que vão desde Itatiaia até as Ilhas de Cabo Frio e Morro de São João, no litoral fluminense. O Complexo Alcalino do Mendanha (CAM) integra o alinhamento PC-CF e localiza-se entre os municípios de Nova Iguaçu, Mesquita e Rio de Janeiro. É uma das raras estruturas alcalinas no estado que exhibe evidências de erupção vulcânica, motivando a criação do Geoparque de Nova Iguaçu, importante área de preservação geológica e lazer para a população local. Por sua raridade, o CAM tem sido alvo de intensos estudos geológicos, sendo sua litologia descrita na literatura como composta por diversos tipos de brechas magmáticas, sienitos e traquitos, encaixados em embasamento gnáissico. Os traquitos desta região apresentam-se homogêneos ou porfiríticos, estes últimos caracterizados pela presença de pórfiros de álcali feldspato euedrais a anedrais. Traquitos são encontrados preferencialmente em diques, podendo também ocorrer como xenólitos no corpo de sienito e em camadas subhorizontais intercaladas com brechas. Este trabalho trata de estudos petrográficos realizados em dois representantes das unidades traquíticas da região. As amostras foram coletadas em afloramentos no interior (VNI-4) do Geoparque de Nova Iguaçu, a nordeste do CAM, e numa área próxima (NVI-23) ao geoparque, onde foram identificadas camadas subhorizontais intercaladas entre brecha e traquito, possivelmente produto de derrames. A primeira unidade, Traquito Porfirítico Anedral Polimórfico (VNI4) apresenta matriz afanítica de álcali feldspato e fortes sinais de sericitização, há presença de sulfetos disseminados ou em agregados em toda a matriz, que se revela levemente orientada. Os pórfiros de álcali feldspato encontram-se zonados, de hábito predominantemente anedral e tamanhos milimétrico a centimétrico, sem orientação aparente, podendo ou não apresentar pertita e/ou inclusões de opacos. Outra unidade, Traquito Porfirítico Euedral Polimórfico (VNI-23), apresenta matriz afanítica de álcali feldspato e pórfiros euedrais do mesmo mineral, a sericitização é evidente tanto na matriz quanto nos pórfiros. A matriz exhibe localmente amígdalas em níveis macro e microscópico além de textura de fluxo notáveis dada pela orientação tanto da matriz como dos pórfiros e dos sulfetos disseminados. Os pórfiros apresentam intercrescimento pertítico e não são zonados na maioria dos casos, raramente possuem bordas de corrosão e podem se dispor de maneira a formar ângulos entre si, onde comumente observa-se aglomerados de sulfetos. Os estudos petrográficos e de campo indicam preservação de fácies extrusivas no CAM, como derrame de lava traquítica com textura de fluxo e amígdalas em traquitos, além de camadas métricas subhorizontais de lavas traquíticas alternadas em camadas de brechas.